



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE COGESTÃO DO PARQUE NATURAL DO LITORAL NORTE, REALIZADA AOS 11 DE MARÇO DE 2025:

Ao décimo primeiro dia do mês de março do ano de dois mil e vinte e cinco, nas instalações da Câmara Municipal de Esposende, realizou-se a 38.ª reunião ordinária da Comissão de Cogestão do Parque Natural do Litoral Norte (PNLN), sob a presidência do Dr. Sérgio Mano, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Esposende (CME), estando presentes os seguintes membros, com direito a voto:

- Carlos Rio
(Representante de organizações não-governamentais de ambiente e equiparadas)
- Carlos Vilas Boas
(Representante da Associação dos Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende)
- Graça Fonseca, Dr.ª
(Chefe de Divisão da Integração de Políticas Territoriais, CCDR-Norte, I.P.)
- Jorge Dias, Eng.º
(Diretor do Departamento Regional de Conservação da Natureza e Biodiversidade do Norte, ICNF, I.P.)
- Paulo Marques, Dr.
(Representante da EAmb – Esposende Ambiente, EM)

Outras personalidades, instituições ou serviços, sem direito a voto:

- Artur Viana, Dr.
(Membro da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão pelo ICNF, I.P.)
- Carlos Ferreira, Eng.º
(Membro da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão pela Câmara Municipal de Esposende)
- Eliana Fonseca, Dr.ª
(Chefe de Divisão de Áreas Classificadas do Norte, ICNF, I.P.)
- Helena Marques, Dr.ª
(Técnica Superior, ICNF, I.P.)
- Irene Fontes, Dr.ª
(Membro da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão pela CCDR-Norte, I.P.)
- Pedro Capitão, Eng.º
(Membro da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão pela Empresa Municipal Esposende Ambiente)
- Raquel Leite, Eng.ª
(Membro da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão pela Câmara Municipal de Esposende)
- Sofia Duarte, Doutora
(Membro da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão pela Universidade do Minho)
- Vasco Ferreira, Dr.
(Membro da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão pela Câmara Municipal de Esposende)

A reunião foi secretariada por Vasco Ferreira, membro da Estrutura de Apoio à Comissão de Cogestão do PNLN pela Câmara Municipal de Esposende.

Havendo quórum [estando presentes fisicamente na reunião ou a participar através de

meios telemáticos, pelo menos, um terço dos seus membros, com direito a voto], a sessão teve início às dez horas e quarenta minutos, com a declaração de abertura da reunião por parte de Sérgio Mano, que apresentou a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. [*deliberação*] Aprovação da Ata da reunião ordinária de dia 4 de fevereiro de 2025 (XXXVII reunião);
2. [*deliberação*] Aviso NORTE2030-2024-77 - Conservação da natureza, biodiversidade e património natural. Definição/aprovação do QIP e estado de preparação de candidaturas;
3. [*informação*] Representação da Universidade do Minho na CC - PNLN;
4. [*deliberação*] II Edição do concurso de fotografia “Um olhar Natural”. Definição de datas (15 maio – 30 junho; 1-15 julho; 21 julho); Regulamento.
5. [*informação*] Projeto “REDE DE INFRAESTRUTURAS DE VISITAÇÃO DA NATUREZA NO PNLN – APÚLIA” (ponto de situação);
6. [*informação*] Aviso MAR2030-2025-9 “Ações para a internacionalização do sector da pesca, da aquicultura e da transformação e comercialização de pescado.” – Esposende Seafare.
7. [*deliberação*] Plano Anual de Atividades e Orçamento de 2025;
8. [*deliberação*] Definição de comunicações (*websites*, redes sociais) a efetuar no período 11 de março – 39.^a reunião; “Litoral Norte, Naturalmente Esposende” nas redes sociais.
9. [*informação*] Encerramento e agendamento da 39.^a reunião.

[Outros assuntos]

- [*informação*] Exposição “Marouços, o último refúgio”
- 2025 – 20 anos de PNLN.

Sérgio Mano deu as boas-vindas à Comissão de Cogestão ao representante da Associação dos Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende, Carlos Vilas Boas. Sérgio Mano informou que o Sr. Capitão do Porto de Viana do Castelo [convidado a estar presente na 38.^a reunião, por ofício enviado aos 11 de fevereiro] não confirmou presença na reunião, pelo que se espera que confirme presença numa próxima reunião.

[ponto 1.] Iniciando a reunião procedeu-se à apreciação da Ata da reunião de dia 4 de fevereiro de 2025:

A COMISSÃO DE COGESTÃO DELIBEROU, POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES, APROVAR A ATA DA XXXVII REUNIÃO.

[ponto 2.] Discutindo o Quadro de Intervenções Prioritárias (QIP) para o Aviso NORTE2030-2024-77 - Conservação da natureza, biodiversidade e património natural, Sérgio Mano notou que a aprovação do QIP pela Comissão de Cogestão é uma condição obrigatória para a submissão da candidatura, solicitando a Vasco Ferreira uma breve apresentação dos investimentos prioritários a serem desenvolvidos pelo Município de Esposende e a Artur Viana a apresentação dos investimentos prioritários a serem desenvolvidos pelo ICNF, I.P., salientando que a presente versão do QIP apresenta alterações significativas devidas à inclusão de uma ação de *“salvaguarda dos valores naturais existentes na margem direita do rio Cávado”* o que levou à necessidade de prescindir de outras ações inicialmente previstas [apresentadas na 36.ª reunião da Comissão, aos 7 de janeiro]. Vasco Ferreira referiu: *“O projeto REPHIC – Recuperação e Proteção de Espécies e Habitats sujeitos a Impactos Severos no Estuário do Cávado encontra-se plenamente alinhado com os objetivos estratégicos definidos no Quadro de Ação Prioritária (QAP) para a Rede Natura 2000 no período 2021–2027, bem como com os eixos estruturantes da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade 2030 (ENCNB 2030). No contexto do QAP, o REPHIC contribui de forma significativa para a implementação das medidas prioritárias da Rede Natura 2000, designadamente a conservação e restauro de habitats e espécies protegidas, nomeadamente os prados juncais atlânticos, cuja presença no estuário do Cávado reveste particular importância conservacionista; A monitorização ecológica, através da recolha de dados sobre a avifauna e a flora estuarina, promovendo a atualização contínua do conhecimento científico sobre os valores naturais protegidos e a valorização dos serviços dos ecossistemas, integrando a dimensão ecológica com os usos sociais e económicos do território, numa lógica de cogestão e corresponsabilização local, em articulação com o Plano de Cogestão do Parque Natural do Litoral Norte; Adicionalmente, o REPHIC estabelece uma forte correspondência com os três eixos fundamentais da ENCNB 2030 como o melhorar o estado de conservação do património natural, mediante intervenções diretas de recuperação de habitats e mitigação de pressões sobre espécies ameaça-*

das, o reconhecimento do valor da biodiversidade, através da produção de relatórios técnicos, divulgação de resultados e envolvimento de múltiplos atores na cogestão dos recursos naturais e o fomentar a apropriação social dos valores naturais, potenciando a participação ativa da comunidade local, das escolas e dos visitantes na proteção do estuário e dos ecossistemas associados. Este alinhamento com os referenciais estratégicos nacionais e europeus demonstra o contributo relevante do REPHIC para a prossecução das metas ambientais de Portugal no âmbito da conservação da natureza, da biodiversidade e da resiliência ecológica dos territórios litorais, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável e inclusão territorial.”; seguidamente foram apresentadas e discutidas detalhadamente as quatro ações principais do projeto REPHIC, nomeadamente: Ação 1 – Salvaguarda dos valores naturais existentes na margem direita do rio Cávado; Ação 2 – Salvaguarda dos valores naturais existentes no estuário do Cávado; Ação 3 – Monitorização da avifauna e conservação dos prados-junciais atlânticos e sapais no estuário do Cávado e Ação 4 – Programa de erradicação de flora exótica invasora terrestre na zona de influência do estuário do Cávado, num investimento total superior a 1.2 milhões de euros. Raquel Leite referiu que o valor total das operações é ainda superior se contabilizarmos o valor elegível não-comparticipado.

Artur Viana passou a apresentar o projeto “EcoLitoral - recuperação e valorização de habitats do PNLN” referindo: “A primeira ação definida envolve a conservação e a restauração de espécies e habitats protegidos, com um foco especial na reabilitação ecológica dos habitats litorais, nomeadamente da área dunar. O objetivo principal é o controle das espécies invasoras, como a Acácia e o Chorão, com base no trabalho anterior realizado no Projeto RESTLitoral. O plano inclui não só a manutenção das zonas já intervencionadas, mas também a expansão para novas áreas, principalmente na zona Norte, que não havia sido alcançada anteriormente; além disso, está prevista a reabilitação das depressões húmidas intradunares, especificamente na zona de Belinho, onde será realizada uma intervenção de limpeza e a criação de mais charcos de água permanente, assim como a remoção de vegetação exótica. Essas zonas húmidas terão como objetivo preservar a fauna e as características naturais. Uma ação adicional é voltada para o Pinhal de Ofir, onde será feita a limpeza das espécies exóticas, a reposição de pinheiros e a plantação de cerca de dois mil pinheiros e mil árvores folhosas. A proposta inclui a colocação de estacamento e proteções para garantir o crescimento das plantas, com o objetivo de monitorizar e avaliar o sucesso

da florestação ao longo dos anos, sendo este um processo de longo prazo. Em algumas áreas, como as zonas com menos vegetação, foi observado que os pinheiros sofrem mais com os ventos e morrem, razão pela qual serão colocados protetores para evitar os danos causados pelos ventos. Outro objetivo importante é a proteção de habitats estruturais, com a instalação de paliçadas em áreas de dunas migrantes, como em Apúlia, e na Restinga, que estão a avançar rapidamente para o interior devido ao pisoteio e à pressão humana. Estas paliçadas visam proteger as dunas e evitar a movimentação das areias, um problema que tem sido acentuado pela pressão humana. No que diz respeito aos passadiços, a proposta inclui a recuperação de passadiços que já existem e a criação de novas infraestruturas para melhorar o acesso e a preservação das zonas naturais. Esta ação também visa a reabilitação de passadiços fragilizados e a instalação de novos passadiços em zonas várias.

Em paralelo, será realizada a instalação de vedações para proteger zonas como a Restinga onde as vedações existentes estão danificadas. Estas vedações terão o objetivo de proteger as áreas que estão em recuperação e garantir que as intervenções realizadas não sejam prejudicadas por ações externas, como incursões de veículos. Uma ação adicional será o restauro de zonas húmidas, com foco na Lagoa de Apúlia, uma das poucas zonas húmidas restantes no litoral norte. Será realizada uma intervenção para melhorar o acesso dos animais ao plano de água, com a remoção de materiais assoreados e a criação de um passadiço para promover a observação de aves. O controlo das espécies invasoras também será uma parte importante desta intervenção.

Para complementar essas ações, será realizada uma monitorização da biodiversidade do Parque, com ênfase na flora e fauna, incluindo a monitorização de espécies ameaçadas. Será elaborada cartografia de habitats naturais, que irá detalhar os diferentes tipos de habitat no Parque e suas características. Este trabalho será fundamental para manter a gestão ambiental atualizada e identificar as necessidades de proteção.

A comunicação e divulgação das ações de conservação serão realizadas por meio de vídeos e material multimédia, incluindo uma exposição itinerante que será organizada em colaboração com outras áreas protegidas. O orçamento total da candidatura é de aproximadamente 500 mil euros. O objetivo geral dessa ação é a preservação e o fortalecimento dos habitats naturais, garantindo a sua sustentabilidade a longo prazo e possibilitando futuras iniciativas de conservação.”

Graça Fonseca referiu que tanto o Município de Esposende como o ICNF, I.P., apresentam atividades de monitorização da biodiversidade e campanhas de remoção de flora exótica, alertando que os âmbitos dessas ações têm que ser muito bem limitados e diferenciados de forma a que não se entendam como numa eventual sobreposição de intenções. Irene Fontes alertou que despesas de funcionamento, manutenção ou recuperação de passadiços não são elegíveis neste Aviso, alertando para a necessidade de alinhamento com Aviso na justificação e âmbito das operações a candidatar. Irene Fontes alertou ainda para a necessidade de obter [com urgência] os pareceres necessários às operações.

[ponto 3.] Sobre a representação da Universidade do Minho na Comissão de Cogestão, Sérgio Mano informou que se encontra a aguardar uma informação da Universidade sobre o seu representante após a exoneração do Prof. Doutor Eugénio Ferreira.

[ponto 4.] Quanto à II edição do concurso de fotografia “Um olhar Natural”, Sérgio Mano referiu que caso não haja alterações ao regulamento, o mesmo se encontra já aprovado. Informou que as datas da I Edição foram 15 maio – 31 junho (submissão de fotos); 1-15 julho (fase de votação) e 21 de julho (cerimónia de entrega de prémios) e sugeriu manter a composição da equipa de jurados.

Devido a na edição anterior terem surgido propostas de alteração do regulamento, nomeadamente a de que apenas os finalistas tenham que submeter fotos a concurso com elevada definição e licença *Creative Commons* CC-BY 4.0, Sérgio Mano sugeriu a elaboração de alterações ao regulamento para análise.

[ponto 5.] Sérgio Mano referiu que já se encontra assinado o protocolo com o Fundo Ambiental para a execução do projeto “REDE DE INFRAESTRUTURAS DE VISITAÇÃO DA NATUREZA NO PNLN – APÚLIA” prevista no Eixo A, medida A2, Ação 2.1 – Criação de uma rede de infraestruturas de visitação da natureza, e que já foi articulado com o ICNF, I.P., solução às condicionantes apresentadas em parecer. Informou também que após reunião com a APA, I.P. [decorrida aos 27 de dezembro] já foi formalmente rececionado o parecer da APA, I.P., podendo iniciar-se o procedimento de contratação.

[ponto 6.] No respeitante ao Aviso MAR2030-2025-9 “Ações para a internacionalização do sector da pesca, da aquicultura e da transformação e comercialização de pescado.”, Sérgio Mano informou a intenção de submeter uma candidatura em parceria, apoiando a Associação dos Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende. Sérgio Mano referiu:

“o projeto a submeter, com o valor de cerca de cinquenta mil euros, tem o objetivo de reforçar o reconhecimento e o valor dos produtos da pesca da região. Este programa tem como missão promover a autenticidade dos produtos locais, celebrando a sua frescura e qualidade, ao mesmo tempo em que assegura práticas sustentáveis que respeitam o ecossistema marinho. A iniciativa visa não só fortalecer o consumo local, mas também aumentar a presença dos produtos de Esposende nos mercados, criando novas oportunidades de negócio e reforçando a competitividade da pesca. Através de ações estratégicas bem definidas, como campanhas de marketing digital, eventos promocionais e a participação em feiras internacionais, o programa procurará colocar os produtos de Esposende no mapa global. O programa combina o melhor da tradição com a inovação gastronómica, criando uma ligação sólida entre o mar e as mesas dos consumidores.”

[ponto 7.] Avaliando o Plano Anual de Atividades e Orçamento de 2025, foi discutida a necessidade de reformular o mesmo, com foco exclusivo nas ações que efetivamente se preveem realizar durante esse ano e respetiva dotação financeira. A versão anterior continha todas as ações previstas no plano de cogestão, e muitas das quais não se irão concretizar em 2025, o que levou à sua remoção – referiu Sérgio Mano.

O orçamento inicialmente estimado em 26 milhões de euros foi considerado irrealista e sujeito a cortes significativos. Está em curso um processo de ajustamento nesta nova versão. Sérgio Mano propôs a realização de uma reunião *online*, a decorrer aos 18 de março pelas 11:00, para que a comissão possa aprovar a versão final do plano de atividades e orçamento para 2025.

[ponto 8.] Quanto à definição de comunicações a efetuar, Sérgio Mano referiu que qualquer entidade da Comissão pode, em qualquer momento, solicitar a Vasco Ferreira que divulgue uma dada comunicação no portal da cogestão.

De forma a reforçar a divulgação de comunicações, Sérgio Mano referiu que a presença nas redes sociais é um elemento essencial para a disseminação de informação, envolvimento da comunidade e promoção. O Parque Natural do Litoral Norte, pela sua riqueza ecológica e importância para a conservação marinha e costeira, poderá ter vantagens com uma presença ativa e bem estruturada no LinkedIn, Facebook e Instagram, questionando a Comissão se se deve avançar com a criação dos perfis ou manter a comunicação nos moldes das instituições que compõem a Comissão. Artur Viana referiu que, por exemplo,

aquando da realização de ações de voluntariado, muitas vezes é questionado pelos participantes onde poderão visualizar as imagens, já que localmente não possui nenhuma plataforma de partilha, além da central institucional do ICNF, I.P. Alertou, contudo, que numa fase inicial, não se pode esperar que perfis recém-criados cheguem a muitas pessoas.

Sérgio Mano alertou para a necessidade de escolha de um nome para os perfis, como “Parque Natural do Litoral Norte”, “Comissão de Cogestão do PNLN”, “Litoral Norte, naturalmente Esposende” ou outros a serem sugeridos pela Comissão. Sérgio Mano referiu que as propostas para uma designação sejam enviadas à Comissão [por *e-mail*] para discussão futura.

[ponto 9.] Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão de que se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos do Regulamento de Funcionamento desta Comissão. Sérgio Mano deu como concluída a reunião pelas doze horas e trinta minutos, agendando uma reunião extraordinária para as onze horas de dia 18 de março e a 39.ª reunião para dia 15 de abril, pelas 10:30, na sala de reuniões da CM Esposende.

[Outros Assuntos.]

Carlos Rio apresentou o projeto “Marouços, o último refúgio”, iniciativa que se insere na sua missão enquanto fotógrafo de natureza e naturalista, sob o lema “Dar a conhecer para preservar”.

O projeto, atualmente em desenvolvimento, terá uma duração estimada de dois anos e meio, encontrando-se já em curso há cerca de um ano. Prevê-se a sua conclusão no final do próximo ano.

Trata-se de um documentário em vídeo, com enfoque na mata de folhosas e pinhal existente entre Apúlia e Fão, dando especial destaque à sua biodiversidade. Para além do documentário principal, o projeto contempla uma exposição itinerante a apresentar nas escolas do concelho, e visitas de estudo ao local de filmagem, destinadas a alunos e encarregados de educação. Carlos Rio sublinhou que a concretização do projeto poderá dar origem a outras formas complementares de divulgação deste espaço natural, e expressou a sua motivação em deixar um legado às gerações futuras, perante a incerteza quanto à preservação deste ecossistema.

Salientou ainda que a execução do projeto não depende exclusivamente da sua ação individual, agradecendo o apoio recebido por parte de amigos no terreno, de profissionais com experiência na área e de empresas que têm prestado apoio logístico em diversas frentes.

Uma vez que em 2025 se verificam vinte anos desde a requalificação da Área de Paisagem Protegida a Parque Natural do Litoral Norte, Sérgio Mano solicitou à Comissão propostas de um programa de comemoração a ser apresentado e discutido na próxima reunião da Comissão.



LITO RAL NOR TE